

## Maçons esperam muito do II Simpósio de Cultura

Atendendo convites para proferir palestra e presidir reunião, estivemos, anteontem, na Academia de Filósofos "Ordem e Justiça", de Assis, e, ontem, no Pantheon dos Filósofos "Justiça e União", de Ourinhos.

Essa oportunidade ensejou-nos constatar que, também, naquela região de Assis-Ourinhos, os universitários, aprendizes, companheiros e mestres da Sublime Ordem, esperam, mais do que nunca, sábios ensinamentos, ricos de esclarecimentos e de incentivos, bem como unidade de vistas e harmonia de ação dos conferencistas encarregados de proferir as palestras programadas para o II Simpósio de Cultura Maçônica, que será realizado a partir de 15 de agosto, em Campinas, no templo da Loja "Independência", à av. Campos Salles, 514.

A propósito do esperado II.º Simpósio de Cultura Maçônica, tivemos o ensejo de afirmar, ontem, quando dirigíamos palavras ao auditório de Ourinhos, que nas Oficinas de Campinas existem boas intenções para executar respeitável programa de estudos, bem como invejável base cultural para que se confirmem projeções. Contudo, o mais importante é a entusiástica e imprescindível disposição de trabalho dos veneráveis, dos oficiais e membros das Lojas "Independência", "3.º Milênio", "Universo" e "Constância", os quais, por vocação, competência e constante afinamento com a realidade dos fatos que ocorrem interna e externamente, houveram por bem patrocinar esse conclave de filósofos.

Indiscutivelmente, a situação em que vivemos exige mais trabalho do que propriamente comentários. Exige, sim, trabalho consciente orientado no sentido de burilar personalidades, aparar arestas, reunir, construir, fortalecer. A cada obreiro, quer seja do oriente, quer seja do ocidente, cabe considerável e intransferível parte da elevação do valor da obra da Sublime Instituição no presente e no futuro.

De modo particular, aos veneráveis mestres presidentes de Oficinas, cabe a responsabilidade maior de programar, orientar e incentivar seus membros dentro da sabedoria eficaz. As Oficinas, estelo da Ordem e base de todo e qual-

quer empreendimento, de modo geral, compete ser o canal de comunicação com os altos corpos para traduzir os últimos acontecimentos, dentro de seus limites, e dar-lhes a conveniente interpretação e explicação.

Aos Grandes Inspectores da Ordem compete levar a efeito uma fiscalização permanente do desdobramento do novo quadro dos acontecimentos (P-2 e São Joaquim) e, em especial, da execução dos mecanismos que materializarão a posse do que é de direito. Aos juristas que trabalham com e ao lado do Poder Central, compete promover a correta execução desses mecanismos, de forma a evitar que a excelência da Instituição se desgaste com planos imprecisos e falsos protocolos de intenção. Tal iniciativa está reclamando por alguém que se habilite a criar condições necessárias para organizar a divulgação e a atualização dos meios de informação cultural, de maneira eficaz e esclarecedora.

Juntamente com os arquitetos da Sublime Ordem, de Campinas, hábeis construtores de masmorras para enterrar vícios e de templos para enaltecer virtudes, formulamos apelo aos obreiros de todas as demais Oficinas para que cerrem fileiras com os mestres que se propuseram a promover o II Simpósio de Cultura Maçônica, proclamando do alto das tribunas de seus templos o relevante e salutar proveito que a cultura produz, bem como procurando inspirar e dar origem à convicção e à confiança.

O resultado desse conclave será seguramente satisfatório, se solucionar a angustiante espera dos mestres que almejam a concretização de uma Ordem compacta, unida, forte.

Portanto, tudo nos assegura que há necessidade de trabalho e que todos os amantes da cultura e das realizações estão convocados a comparecer e a participar do II Simpósio. Não será nada lisongeiro para nossa Instituição que firmemente cremos soberana, se poucos se apresentarem para somar com aqueles que procuram, através da cultura, colaborar no sentido de impedir a ação daqueles que conduzem aos solavancos da imprevisão e ao vaivém de circunstâncias do momento ou de enfoques míopes e personalistas.